

A construção imagética da posse do novo Presidente do Brasil nas primeiras páginas da Folha de S.Paulo e do Estado de São Paulo de 02 de janeiro de 2003.

Isaac Antonio Camargo, Doutor PUC/SP.
Centro de Pesquisas Sociosemióticas/SP
Universidade Estadual de Londrina/PR

A mídia jornalística, na sua práxis informativa, procura recortar do universo de ocorrências do mundo social aquelas que mais dizem respeito ao público que ela constrói através de suas estratégias enunciativas, que associam texto e contexto na construção da notícia. A designação de certos fatos e eventos do cotidiano da sociedade, em detrimento dos muitos que ocorrem no dia a dia, já é um modo de construir o tipo de destinatário social com o qual se propõe a dialogar.

O modo como as primeiras páginas se organizam e mesmo como certas rubricas da estrutura interna de um jornal como, por exemplo, Política, Saúde, Internacional, Local, Nacional têm por fim intitular seções especiais com as quais convivemos, elas são recortes produzidos com o fim de selecionar interlocutores específicos num dado universo de possíveis leitores cujos enunciatários serão ali construídos.

Recortando o caso das primeiras páginas podemos dizer que lidamos com um mostruário. As escolhas e a disposição dos elementos diagramáticos ali dispostos, como imagens, manchetes, rubricas, títulos, subtítulos, legendas, colunas etc. são, além de construtores da identidade do jornal, indicadores de como pode se desenvolver a trajetória de leitura para a construção de sentido. A primeira página é também uma síntese do todo do exemplar. A escolha da Folha de São Paulo-FSP (figura 1) e de O Estado de São Paulo-OESP (figura 2) foi feita por serem dois grandes jornais brasileiros no que diz respeito a conteúdo, tiragem e alcance geográfico.



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, quinta-feira, 3 de janeiro de 2003

DIRETOR DE REDAÇÃO: RENE FREITAS / EDITOR: CARLOS GALVÃO / SERVIÇO DO LEITOR: ALAN SILVA / ALMOXARIFE: LUIZ CARLOS / CIRCULANTE: 100.000 / Nº 10.000

Cerca de 150 mil pessoas vão à festa de posse do 39º presidente do Brasil; "Você tem um amigo aqui", diz petista a FHC

Lula assume Presidência e pede 'controle das ansiedades sociais'



SAUDAÇÃO O presidente Lula e a primeira-dama Mariza Leticia desfilam de Solt-Foyça pela Esplanada dos Ministérios após a posse

Em assumir a Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, 57, reiterando o compromisso de instaurar a sua campanha, disse que a luta "sem atropelos" e defendeu o controle das "muitas e legítimas ansiedades sociais", para atendê-las "no ritmo adequado e no momento justo".

O ex-sindicalista e líder de esquerda foi empossado como o 39º presidente da história do país às 16h30, em cerimônia no Congresso Nacional. Segundo Lula, a mensagem que prega só visa com "paciência e perseverança", conforme afirmou em discurso — que durou 45 minutos e foi interrompido por aplausos 10 vezes.

O pronunciamento de posse enfatizou o combate à fome, convocando a população a "um mirim nacional". Lula lembrou bandeiras históricas do PT, como a reforma agrária, "organizada e planejada".

Cerca de 150 mil pessoas, segundo a P54, assistiram na Esplanada dos Ministérios ao desfile de Lula e do vice-presidente José Alencar Gomes da Silva, 71, em carro aberto, assim como à transmissão da faixa por Fernando Henrique Cardoso, 71, no patibulo do Palácio do Planalto.

O ex-presidente disse que se emocionou ao passar a faixa para Lula. "Praticamente nós dois choramos. Ele me disse 'Você tem um amigo aqui'", contou FHC.

O aparato da segurança de 12 mil homens nas vitórias que precedem o empuxamento ao abraço Lula e tirar fotos com ele. Foram à posse 12 chefes de Estado no governo, incluindo o presidente venezuelano Hugo Chávez, e o dinamarquês, Fiel Castro.

No parlamento, Lula adotou tom emocional ao falar a multidão. "Não há um só homem na face da Terra que sinta quanto eu sinto hoje".

Governo quer propor ao FMI a adoção de 'meta social'

O governo do PT está pedindo ao Fundo Monetário Internacional a inclusão de uma meta social no acordo firmado em agosto por Fernando Henrique Cardoso. A ideia para o Fome Zero em 2003, com o R\$ 2,5 bilhões, seria considerada a despesa financeira. Coriário, ao mesmo tempo, acordado a "redução de despesas" e a "redução de gastos". O novo governo também tentará aprovar projeto de lei complementar, enviado ao FMI, no Congresso em 1999, que impõe o comprometimento do funcionalismo público a serem transferidos para o sistema previdenciário privado (R\$ 1,5 bil).

'Fiz o que pude', afirma FHC durante despedida

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fez uma declaração sobre seus oito anos de mandato, antes de transmitir a cargo a Luiz Inácio Lula da Silva. "Fiz o que pude. Agora vou descansar". Após passar a faixa, Lula pediu o tempo do Planalto. Depois, saiu por portão lateral. Na despedida, FHC, foi aplaudido pelo funcionário do palácio. O ex-presidente embarcou para a Base Aérea de Curitiba, em São Paulo, de onde seguirá em vôo para Paris em um jato. Ele deve descansar na França por dois ou três meses.



A FAIXA Lula segura os óculos de Fernando Henrique, que haviam caído durante a transmissão da faixa presidencial

OPINIÃO

EDITORIAIS

Lula "indica futuro", sobre relatório de BC, "luzes do FMI", acerca de compromisso da população e "Porque a vitória", sobre projeto de legislação complementar (L11).

ATMOSFERA

Condição de tempo: Sol e nuvens. Temperatura: Máx. 25°C, mín. 15°C. Umidade: 70%. Ventos: Sudeste, 10 km/h. Alerta: Frio intenso durante a noite e ventos fortes de Nordeste.



COTIDIANO

Reveillon leva 1,2 milhão às ruas

Apesar de chuva, festa no aniversário Paulista teve a maior da história de São Paulo. Não houve mortes.

ÍNDICE

Índice de Preços ao Consumidor	0,1%
Índice de Preços ao Consumidor - Aluguel	0,1%
Índice de Preços ao Consumidor - Aluguel (sem IPTU)	0,1%
Índice de Preços ao Consumidor - Aluguel (sem IPTU e IPTU)	0,1%
Índice de Preços ao Consumidor - Aluguel (sem IPTU e IPTU) - Aluguel	0,1%
Índice de Preços ao Consumidor - Aluguel (sem IPTU e IPTU) - Aluguel (sem IPTU)	0,1%
Índice de Preços ao Consumidor - Aluguel (sem IPTU e IPTU) - Aluguel (sem IPTU) - Aluguel	0,1%
Índice de Preços ao Consumidor - Aluguel (sem IPTU e IPTU) - Aluguel (sem IPTU) - Aluguel (sem IPTU) - Aluguel	0,1%

Presos sairão de distritos, diz Alckmin em sua posse

Em sua posse na Assembleia, Geraldo Alckmin (PSD-SP), governador escolhido de São Paulo, prometeu retirar dos distritos policiais todos os presos que estavam presos até o final de 2004. Hoje, os distritos abrigam 7.000 presos, considerados em a espera de julgamento. Alckmin também disse que promoverá prisões preventivas e somente os presos do governo, mas declarou que pretende aumentar os salários dos 23 secretários de Estado, que recebem R\$



Figura 1 – primeira página da FOLHA DE S. PAULO do dia 02 de janeiro de 2003

‘Vamos mudar, sim. Mudar com coragem e com cuidado’

Empossado na Presidência, Lula defende mudanças com diálogo, “para que o resultado seja duradouro”

O petista Luiz Inácio Lula da Silva tomou posse ontem na Presidência da República e prometeu mudar o País, “com coragem e com cuidado, sem atropelos ou precipitações”. Em seu discurso, iniciado com críticas ao governo anterior, pregou um pacto social para que o Brasil possa fazer as re-

formas política, previdenciária, tributária e trabalhista e pediu apoio do Congresso. A demorada sessão de solenidades teve o protocolo quebrado diversas vezes, a ponto de o próprio presidente pedir, no Congresso: “Vamos quebrar o protocolo, mas nem tanto.” Os agentes de segurança tiveram

muito trabalho e chegaram a perder o controle da situação quando o carro aberto de Lula atravessava a Esplanada dos Ministérios. Após receber a faixa presidencial de Fernando Henrique Cardoso, Lula deu posse a seus ministros. A primeira reunião deles será amanhã.

Coluna especial



Insistência – Após três campanhas frustradas para a Presidência da República, Lula ostenta a faixa que persegue tão obstinadamente e posa com FHC no Parlamento



Entusiasmo – Policiais tentam conter os mais afetivos



Saudação – Lula e Alencar sorriem a caminho do posse

■ A 1.ª medida: ministros terão de cortar 10% dos cargos de confiança

■ Novos secretários da Receita e do Tesouro integraram o governo FHC

■ Contratempos da festa: falha no Rolls-Royce e queda de cavalo

■ ‘Pelo menos, fiz o que pude. Agora, vou descansar’, diz FHC

NOTAS E INFORMAÇÕES

A formação acadêmica e o aprimoramento intelectual desenvolvem em Fernando Henrique Cardoso as qualidades que fizeram dele o mais eficiente presidente da República do Brasil contemporâneo.

“A última aula de presidente profano”, na pág. A2

TEMPO

Acidente de múltipla vítima, com possível morte de 10, um possível ferido e danos de R\$ 10 milhões. Pág. C2

SUAS CONTAS

Brasil 1,170 1,140
América 1,410 1,370
Europa 1,490 1,400
Países 1,620 1,570
Câmbio de Câmbio/Real

HOJE

50 páginas
A C/Prensão 1 caderno... 80
R/C/Correio... 8
R/C/Modo... 4
R/C/Adm. 2... 8
R/C/Esportes... 2
R/C/À Prova... 24
R/C/Qualidade... 4

Classificação: 180 páginas
www.estado.com.br



ISSN - 1516-293-1
0 1516 2931



Tragédia – Bombeiro socorreu escumbeiro em Veracruz

Acidente com fogos mata 28 e fere 70 no México

Pelo menos 28 pessoas morreram e outras 70 ficaram feridas em acidente ocorrido no ponto de venda ilegal de fogos de artifício, instalado à noite, na cidade mexicana de Veracruz. A barraca tinha sido instalada num mercado popular e os clientes se espalharam rapidamente por várias quadras. Pág. A4

Muitos adiam o retorno do litoral

Pág. C1

Coreia do Norte pede o apoio dos sul-coreanos

Autoridades da Coreia do Norte estão conclamando os coreanos do sul a fazer frente aos EUA. O país desafia as pressões americanas para que renuncie a seu programa nuclear com fim militar e que aproveite o crescimento econômico anti-EUA na vizinha Coreia do Sul. Pág. A5

Contratos de portos serão renegociados

Pág. B4

Um fato como a eleição de um presidente é sempre bem vindo na mídia de qualquer país democrático ou não, especialmente no caso do Brasil. A eleição de Luis Inácio Lula da Silva, um candidato da dita esquerda, num país de tradição conservadora, é um fato bastante significativo, capaz de mobilizar a atenção dos noticiários por muitos dias. Lula, eleito por uma votação expressiva, atribuída à esperança e justificada pela necessidade das mudanças almeçadas por grande parte da população brasileira determina, por si só, um tratamento especial por parte da mídia, neste caso, a sua posse como presidente tende a assumir o caráter de uma grande celebração cívica. A cobertura que um evento deste tipo pode proporcionar só se rivaliza, em termos de importância, no âmbito nacional, com a conquista da copa do mundo, em 2002, ou, no âmbito internacional, com a tragédia do World Trade Center em Nova Iorque, em 2001, ambos bastante explorados pelas mídias de comunicação social.

Um dos pontos de vista que estaremos ressaltando aqui, é o aspecto que podemos chamar de imagética da página de jornal. Acreditamos que a articulação verbo/visual apresentada numa primeira página de jornal se constitui também como um dos modos de dizer que vão construir tipos de leitura que procurarão dar conta de certas relações interativas entre imagem e verbo, como a determinação de um terceiro tipo de texto (se considerarmos como primeiro tipo o verbal escrito; como de segundo tipo as fotos e imagens que constituem o visual), decorrente da articulação entre o verbal escrito e o visual das fotos e imagens, cuja leitura se constrói a partir de uma abordagem que se baseia no relacionamento concomitante dos dois sistemas: o verbal e o visual.

Nossa intenção, ultimamente, tem sido analisar como este terceiro texto se constrói e como e quais sentidos podem ser apreendidos no caso destas duas páginas em especial.

1. A instauração dos sujeitos

Um enunciado, para que exista, depende de um sujeito que o enuncie. Este sujeito, na semiótica discursiva, é a síntese entre um enunciador e um enunciatário, ou seja, entre aquele que diz e aquele para quem ele diz. É a construção desta estrutura dialógica que desenvolve a produção de sentido. Acreditamos que o uso deste recurso para a análise da mídia jornalística é construtivo na medida em que torna possível percorrer a trajetória de produção de sentido em toda sua extensão.

No enunciado do tipo que estamos recortando, o sujeito pode ser inicialmente presumido como a instância que assume a organização do conteúdo informativo como um leitor preparado para entender a articulação dos dados disponibilizados pela página, mediante as manipulações que o tornam competente para exercer a performance do saber e, deste modo, fazer com que ele seja capaz de dar conta da complexidade cognitiva do texto. Um texto como este possui elementos de diversas ordens significativas, portanto, depende de uma aproximação que o desvele como um todo e não como um ajuntamento de elementos díspares. No que se refere às primeiras páginas dos jornais nota-se que muitas delas têm sido regidas pelas imagens, especialmente pelas fotografias. Estas catalisam o olhar do leitor, articulando o espaço no seu entorno.

É de se supor, que no caso deste trabalho, já que estamos tratando de dois destinadores diferentes, que cada uma das páginas aqui mostradas assuma uma articulação típica, de acordo com a identidade construída por cada um destes jornais, neste caso, é de se supor também que o modo como cada um diz revele uma construção diferente da posse do novo presidente, tomando como base a ideologia ou o ponto de vista que suporta cada um dos dizeres. Estes pressupostos, tidos como hipóteses, embora possam nos ajudar a abrir caminhos, não os determina. Quanto à idéia de identidade nos jornais podemos lembrar do trabalho de Eric Landowski¹, “Uma semiótica do cotidiano (Le monde, Libération)” onde fala de perfis e de estilos de jornais para construir os “sujeitos semióticos” de suas “identidades sociais”. Recentemente, do trabalho de Norma Discini², onde a construção de um “efeito de sujeito”, um “simulacro do eu” ordenados segundo estilos que cada jornal assume no seu dizer cotidiano, faz com que cada um construa um efeito de “personalidade” diferente do outro.

1.2 O sujeito da FSP

Um dos aspectos que se refere à identidade do leitor definida pela Folha é que se trata de um leitor em processo de construção (cada nome ou circunstância citada nas notícias vem acompanhada de indicadores que dão conta de suas qualificações), logo, este leitor é continuamente modalizado por um dever saber que o manipula para a aquisição de competência específica para entender as notícias no próprio ato de ler. O processo de leitura é, ao mesmo tempo, um processo de modalização do próprio leitor, neste caso, não há pré-requisitos para ser um leitor da Folha, qualquer pessoa pode se dispor a lê-lo.

Na primeira página do jornal Folha de S. Paulo, há o seguinte: uma foto que toma, praticamente, toda a metade superior da página logo abaixo da manchete e da logomarca do jornal. Nesta foto vê-se, em meio à multidão, o presidente Lula e sua esposa, ambos de pé dentro do carro aberto presidencial, acenando para a multidão em meio a uma chuva de papel colorido. À direita uma coluna de texto dá conta de uma síntese dos eventos que marcaram a posse do novo presidente. Logo abaixo e ligeiramente à direita, temos outra foto que mostra o momento em que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso está prestes a colocar a faixa presidencial em Luís Inácio Lula da Silva. À esquerda duas outras colunas falam de propostas do novo governo ao FMI e de depoimento de Fernando Henrique sobre sua gestão. Abaixo a outra foto mostra pessoas agitando uma bandeira verde amarela, em meio a outras pessoas que se encontram num espelho d'água. À esquerda, em baixo, duas colunas tratando do sumário do jornal e à direita outra coluna com uma matéria sobre o governador Geraldo Alckmin, de São Paulo. Mas acreditamos que são as três fotografias que ordenam a varredura da página e determinam o percurso do leitor.

A manchete que abre a página, “Lula assume a presidência e pede ‘controle das ansiedades sociais’”, destina-se a instaurar um leitor para o texto que se coloca na coluna da direita e não para o texto construído pelas fotografias já que este enunciado é disfórico em relação às fotografias que são eufóricas. No decorrer da leitura deste texto verbal o leitor vai sendo modalizado para saber quem é o novo

¹ LANDOWSKI, Eric. *A sociedade refletida*. São Paulo, Educ/Pontes, 1992.

² DISCINI, Norma. *Sobre o estilo nos jornais: notas esparsas*. In VIII caderno de discussões do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo, Editora CPS, 2002.

presidente, sua história de vida, sua trajetória política, o teor e os pontos principais de seu discurso de posse e alguns detalhes do evento discorrendo sobre a participação do público e da segurança. Vale chamar a atenção para o fato de que toda a página tem por assunto a posse presidencial, com exceção da coluna que se refere à posse do governador Alckmin em São Paulo.

Cabe reforçar que tanto a foto maior, quanto as demais, antes de ilustrarem o que o texto verbal diz, instauram o evento. Entretanto, não o instauram como um acontecimento político, mas como uma festa. Mas vamos ver como esta festa aparece, primeiramente, podemos observar a chuva de papéis verdes e amarelos picados que cobrem toda a extensão desta imagem, depois, podemos ver o sorriso do presidente e de sua esposa. A expressão de júbilo e satisfação que estes sorrisos revelam são significativos do ponto de vista do prazer da vitória. Em primeiro plano vêem-se três pessoas, das quais é possível presumir que duas são elementos da segurança presidencial. No carro, o motorista e um militar sentados à frente e, no banco traseiro, de pé, o presidente Lula e sua esposa Marisa. O presidente acena para a multidão com o braço direito levantado, atrás, uma bandeira vermelha onde se pode ler “PT”, sua esposa, à sua direita, também sorri. Ao fundo uma multidão tendo à frente mais membros da segurança e da cavalaria, completa a profusão de gestos, imagens e cores que cercam o presidente nesta foto. Tudo nesta foto é ação, movimento e alegria.

A segunda foto mostra o momento da passagem da faixa presidencial entre o ex-presidente Fernando Henrique e o atual Luís Inácio. Esta foto o mostrar um dos estágios finais do pequeno incidente causado pela queda dos óculos de Fernando Henrique na passagem da faixa, mencionado na legenda da foto, este incidente dá um tom hilário e descontraído ao momento solene em que se constitui a posse, ao recuperar a confusão entre mãos e faixa e óculos que mobilizou os dois atores da cena naquela circunstância. Deste modo a foto nos remete, intertextualmente, a uma outra cobertura, a da televisão, que mostrou em detalhes este incidente.

A terceira foto reitera o clima de alegria e descontração ao mostrar jovens alegres, ocupados em agitar uma bandeira verde amarela dentro d’água (no espelho d’água diante do congresso como informa a legenda). As legendas de todas as fotos só pontuam local e situação em que foram tomadas. A da primeira foto, a legenda diz: “A SAUDAÇÃO O presidente Lula e a primeira-dama Marisa Letícia desfilam de Rolls-Royce pela esplanada dos ministérios após a posse”; A da segunda foto, “A FAIXA Lula segura os óculos de Fernando Henrique, que haviam caído durante a transmissão da faixa presidencial”; e, por fim, da terceira, “A FESTA Militantes com bandeira verde-amarela entram no espelho d’água do Congresso”.

Podemos dizer que a varredura de que estamos falando começa pelo verde e amarelo que começa a se agitar na faixa presidencial na foto maior, passa pela foto do meio, de novo na faixa que é colocada no Presidente Lula e termina no verde e amarelo da bandeira que se agita nas mãos dos jovens na água. O verde amarelo é elemento de ligação e de união entre as três fotos. Podemos dizer então que o elemento de transição entre elas é o verde-amarelo. Em síntese, o tema da capa é também a transição, só que a transição política. No caso da Folha, nesta leitura imagética, a transição é regida pelo clima de festa, pelo agito das cores e pela descontração dos jovens, assim é que a transição governamental se dá.

1.3 O sujeito do OESP

Comparando ao que dissemos do leitor da FSP, um dos aspectos que revela a identidade do leitor definida pelo Estado é o de que ele é um leitor auto-suficiente, capaz de entender os fatos por si só, não há dicas ou indicadores que facilitem a identificação de quem ou do que se fala. Este leitor não depende de sua modalização simultânea ao ato de ler. É competente por antecipação, portanto, a escolha deste jornal já é uma atitude movida por uma competência anterior, o leitor já tem uma opinião formada, já sabe o que quer, portanto, a modalização antecedeu a leitura, logo, seus leitores formam um segmento específico, pré-modalizado e não aberto a qualquer pessoa, mas apenas àquelas cuja competência já foi antecipada para tanto.

Na primeira página do jornal O Estado de São Paulo, se vê uma primeira foto, tomando a parte superior da página, logo abaixo da manchete e da logomarca do jornal. Nesta foto os dois presidentes, o antigo e o novo, de mãos dadas e erguidas saúdam a multidão na cerimônia de passagem da faixa presidencial. Há três outras fotos nesta página, abaixo e à esquerda. As duas de cima, lado a lado, mostram passagens do evento e a de baixo uma outra imagem, não da posse, mas de um evento trágico no México (inclusive esta foto está fora do enquadramento linear estabelecido para delimitar o conjunto composto pelas três primeiras fotos que fazem parte da matéria da posse).

Das legendas das fotos que ocupam esta página, apenas a da primeira faz uma referência intertextual à perseverança de Lula, as demais só complementam o que a foto diz. A legenda da primeira: “**Insistência** – Após três campanhas frustradas para a Presidência da República, Lula ostenta a faixa que perseguiu tão obstinadamente e posa com FHC no Parlatório”; da segunda: “**Entusiasmo** – Policiais tentam conter os mais afoitos”; a terceira: “**Saudação** – Lula e Alencar acenam a caminho da posse”; e a quarta, que não se refere à posse: “**Tragédia** – Bombeiros vasculham escombros em Veracruz”.

Cabe destacar que, ao contrário da Folha, esta primeira página do Estado, embora priorize a posse, dá atenção também a outros assuntos, inclusive internacionais. As duas outras fotos anteriores, que fazem referência à posse, a da esquerda, mostra os policiais posicionados para conter o avanço dos populares que festejam o evento. A foto da direita mostra o desfile do presidente e do vice saudando os presentes em carro aberto, ainda antes da cerimônia de transferência da faixa presidencial, tendo ao fundo a cavalaria dos Dragões da Independência. No caso do Estado, as fotografias parecem não possibilitar uma leitura encadeada ou que relacione umas com as outras, são recortes isolados de uma mesma situação, com exceção da quarta foto que trata de um outro assunto.

A marca gestual da foto maior do OESP é o dar as mãos, mas não só os presidentes dão as mãos, também as pessoas que os ladeiam, (provavelmente suas esposas, omitidas pela foto) e os que estão atrás deles, (os vices e suas esposas, também parcialmente omitidos). A gestualidade revelada pelo ato de dar as mãos, mais do que uma atitude de comemoração assume o significado da união, da comunhão. O efeito de sentido que se constrói é o de que os presidentes, os seus vices e mesmo seus cônjuges (embora omitidos), estão todos unidos, logo, o efeito

de ruptura, de mudança de governo é minimizado, os dois estão mobilizados em torno de um mesmo propósito, sugere a busca de um único fim. Deste modo, parece não haver diferenças entre eles, FHC parece dar posse a um correligionário e não a um opositor, neste caso, é a idéia de união novamente que se opõe à de ruptura, então, é possível pensar que o tema que rege os efeitos de sentido é o da transição, onde o acordo e a hegemonia imperam. É isto que se quer dar a ver.

Mantendo a figurativização da ligadura das mãos que organiza a primeira foto, podemos ver agora a outra foto. Nesta as mãos são as dos policiais e estão unidas em uma outra posição e entremeadas pelos cassetetes. Os policiais formam um cordão humano para impedir que populares avancem e invadam a área de segurança reservada a passagem do presidente, neste caso, se formos manter a idéia do gesto de união proposto na primeira foto, a dos policiais tem outro sentido, este é de contenção, de limitação, de restrição, de isolamento. Esta idéia de isolamento parece ocorrer também na terceira foto que é mostrada nesta página (figura 8), a cavalaria separa o presidente e seu vice da multidão. Não se vê praticamente nada que não seja o poder em suas versões institucional e militar. Portanto, estas imagens figurativizam união e contenção, assim, podemos vê-las como reiteração da manchete que inaugura a página com um dito do novo presidente: “Vamos mudar, sim. Mudar com coragem e com cuidado”. Tomando o aspecto fórico constatamos que não há euforia ou disforia, mas sim a neutralidade. Este é um modo de se instaurar um acontecimento político de maneira conservadora. O que se dá a ver é que existe uma mudança de governo, mas esta mudança ocorre sem rupturas e sem sobressaltos, já que é a marca da união e não a da ruptura que orienta a leitura. É só termos em conta que a foto mais bem localizada espacialmente e de maior dimensão é a que detêm o gesto de união.

2. A festa e a transição como temas

O principal elemento temático da Folha é mesmo a festa da posse. As informações das fotos são diferentes, uma fala do desfile em carro aberto, outra da transmissão da faixa presidencial e outra da descontração dos populares, mostram cenas de um mesmo acontecimento, mas o figurativizam de modos diferentes. Como dissemos anteriormente são imagens eufóricas, valorizam o evento pelo viés da festa, da comemoração. A idéia da transição governamental só se revela na foto da passagem da faixa, mesmo assim de uma passagem de faixa esdrúxula permeada por óculos que caem e faixa que amarrota, as demais mostram a euforia da festa. Tomando a idéia de transição como tema, no caso Folha, podemos vê-lo na pontuação cromática verde-amarela, que ocorre em todas as fotos e induz a passagem de uma à outra, deste modo, a transição é designada pelas mudanças espaciais, ou seja, pelas mudanças proporcionadas pelas marcas visuais que as cores verde e amarela pontuam na superfície das fotos provocando, deste modo, determinação do ponto de vista designado para o sujeito na página, dando-lhe uma oportunidade de escrutinamento que vai do geral para o particular, construindo a base de informações que a página produz. No caso em pauta não há mudanças de ponto de vista, mas apenas adição de informação.

Se o leitor da Folha é modalizado pela festa, o do Estado é modalizado de outra maneira. Tomando a foto maior, que ordena a visualidade da página, vamos ser modalizados pela idéia de união, logo, ela pode estar ligada ao tipo de transição

que se quer dar a ver. A idéia de transição pode ser entendida como a passagem de uma instância a outra, designando ou não uma mudança de estado. A foto que inaugura a página pela dimensão e localização não deixa dúvidas que o tema instaurado é o de transição e, neste caso de uma transição política. Dentre as possibilidades de transição política possíveis, excetuando aquelas provocadas por revolução ou golpe, nas democracias atuais as mudanças de um governo para outro pode ocorrerem entre elementos de um mesmo perfil partidário ou entre elementos de perfis partidários diferentes, ou seja, mudanças em situação ou em oposição.

O que se sabe, nas leituras interdiscursivas que se faz da política nacional, é que a disputa eleitoral estava sendo travada entre partidos diferentes e de ideologia *idem*. O segundo turno havia sido disputado entre dois candidatos, um da situação e outro da oposição. Tendo vencido o da oposição era de se esperar que o clima de transição pudesse enfrentar confrontos e conflitos. Mas não é isso que esta página marca. O que se lê no texto produzido pelas fotografias é uma transição estável, amparada pela união figurativizada pela gestualidade entre o antigo e o novo presidente, o que significa dizer da união da situação com a oposição, em última hipótese da direita com a esquerda, a manutenção do conservador pelo inovador. Este efeito de sentido de transição (sem oposições) é instaurado mediante a neutralização do que poderia ser oposto, valorizando o investimento na estabilidade, portanto, no *status quo*. De que maneira isto é feito? Desde o recorte feito pelo dito do presidente eleito estampado da manchete valoriza a prudência, a ponderação. É só nos atermos ao que foi recortado do dizer do presidente eleito, tido como radical, pontuando mudanças, mas mudanças “com coragem e com cuidado”, é preciso ter coragem para mudar, mas habilidade para não melindrar. Uma frase deste tipo, tende a reforçar e a reiterar a aspectualização de uma transição sem confrontos. Sobre este mesmo aspecto, podemos dizer que a frase recortada como manchete para o leitor da Folha também é também moderadora, pois é preciso manter o “controle das ansiedades sociais”, embora seja uma frase disfórica no contexto daquela página, também procura investir na estabilidade política ao buscar refrear os ânimos exaltados pelo vislumbrar da possibilidade de promover o resgate social dos menos favorecidos pelo novo governo, que não é “da situação”, por ter a sensibilidade política de entender a necessidade dos trabalhadores e suas reivindicações e também pelo calor do momento: a vitória e a euforia da festa.

Entretanto, esta primeira página do Estado não é dedicada exclusivamente à posse do novo presidente, parte da página é dedicada a outras informações que não dizem respeito a este assunto, neste caso, a importância deste evento é relativizada. Há outros eventos ocorrendo no resto do mundo é isto que não nos dá o direito de nos alienarmos deles, envolvidos na posse do presidente local, esquecendo-nos de que a vida não se esgota nas contingências nacionais.